

SEGURANÇA ALIMENTAR NO ESPÍRITO SANTO

A **segurança alimentar** é um tema relativamente recente no cenário brasileiro, mas refere-se a aspectos bem próximos ao cotidiano dos indivíduos e diz respeito a um direito humano básico que é o direito de ter acesso à alimentação adequada.

Segundo a definição presente na Lei Orgânica da Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN)¹, a segurança alimentar pode ser conceituada da seguinte forma:

A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006, Art. 3º).

Embora faça parte dos direitos humanos essenciais, muitos indivíduos ainda vivenciam uma situação de **insegurança alimentar**, conforme pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O IBGE divulgou em dezembro de 2014 os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) referente aos índices de segurança alimentar no Brasil. Os dados foram coletados em 2013 e fazem parte do terceiro Suplemento da PNAD realizado sobre o tema. O primeiro foi realizado em 2004 e o segundo em 2009.

O levantamento resulta de um convênio com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), considera o período de referência dos três últimos meses anteriores à data da entrevista e utiliza a classificação da **Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA)** como parâmetro.

A EBIA define critérios para a avaliação da situação de (in)segurança alimentar, a partir da percepção da experiência do domicílio e aponta para um dos seguintes graus da insegurança alimentar vivida pelas famílias, conforme descrição abaixo:

Situação de segurança alimentar	Descrição
Segurança alimentar	O domicílio tem acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais;
Insegurança alimentar leve	Preocupação ou incerteza quanto acesso aos alimentos no futuro; qualidade inadequada dos alimentos resultante de estratégias que visam não comprometer a quantidade de alimentos;
Insegurança alimentar moderada	Redução quantitativa de alimentos entre os adultos e/ou ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre os adultos;
Insegurança alimentar grave	Redução quantitativa de alimentos entre as crianças e/ou ruptura nos padrões de alimentação resultante da falta de alimentos entre as crianças; fome (quando alguém fica o dia inteiro sem comer por falta de dinheiro para comprar alimentos).

Fonte e elaboração: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento².

¹ Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006.

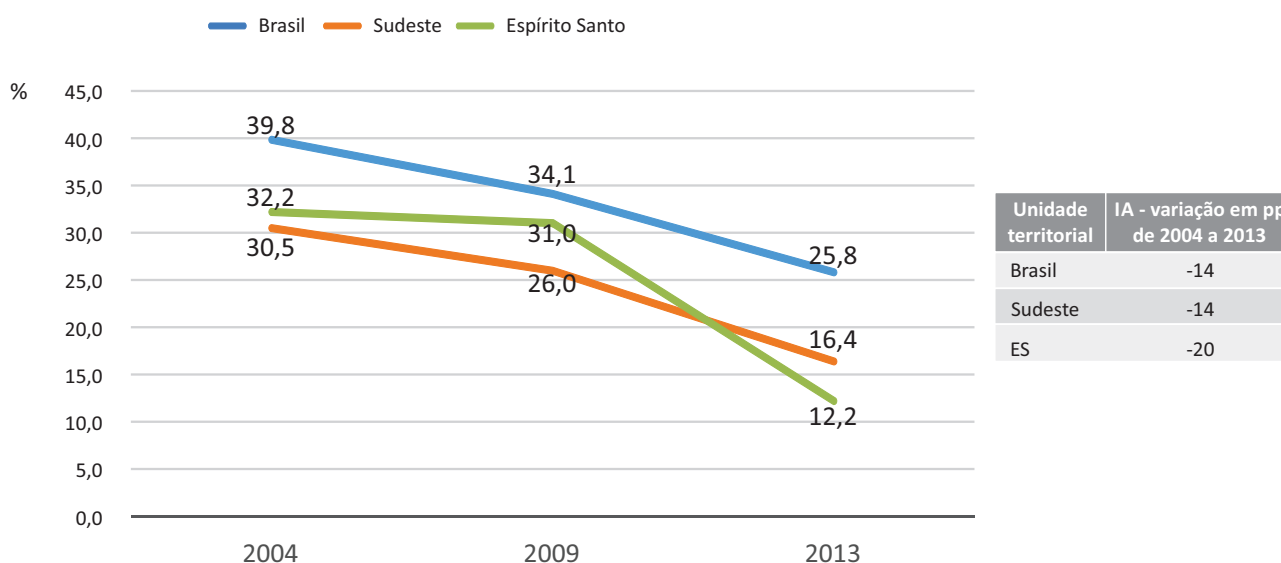
² Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/seguranca_alimentar_2013/pnad2013_seguranca_alimentar.pdf Quadro 4 - Descrição dos graus de (in)segurança alimentar, pág.28. Acesso em 16/03/2015.

A EBIA estima a prevalência de insegurança alimentar e fome nos domicílios por meio de um questionário padronizado e uma escala psicométrica para medir a Insegurança Alimentar (IA). Ao captar a percepção das pessoas quanto ao acesso aos alimentos, permite a classificação dos domicílios em graus de severidade da IA.

De acordo com a PNAD/IBGE, o percentual de pessoas no Brasil que se encontrava em algum grau de insegurança alimentar no domicílio caiu de 34,1% em 2009 para 25,8% em 2013. No Espírito Santo esse mesmo índice variou de 26% em 2009 para 12,2% em 2013, redução bastante significativa.

A figura 1 traz a variação no índice de insegurança alimentar para o Brasil, o Sudeste e o Espírito Santo nos anos de 2004, 2009 e 2013. Observa-se que o Espírito Santo teve a maior variação, alcançando em 2013 o menor índice entre as três unidades territoriais consideradas.

Figura 1 – Pessoas em situação de insegurança alimentar existente no domicílio, Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2004, 2009 e 2013



Fonte: IBGE-Pnad, 2004, 2009 e 2013
 Elaboração: IJSN/Coordenação de Estudos Sociais e Coordenação de Estatística

Estimou-se que em 2013, no Espírito Santo, 469.535 pessoas apresentavam alguma restrição alimentar ou, pelo menos, alguma preocupação com a possibilidade de ocorrer restrição, devido à falta de recursos para adquirir alimentos. Em 2009 o número estimado foi 1.113.270, ou seja 643.635 indivíduos conseguiram superar a situação de IA de 2009 a 2013. Apesar dessa melhora significativa, temos no estado aproximadamente 75 mil pessoas em situação de insegurança alimentar grave.

Em situação de segurança alimentar estimou-se nesse mesmo ano, 87,8% dos capixabas, ou seja, 3.379.348 indivíduos. A tabela 1 demonstra as estimativas para o Espírito Santo de segurança alimentar e de insegurança alimentar, tanto em números absolutos quanto em percentuais.

Tabela 1 – Pessoas por situação de segurança alimentar existente no domicílios: Espírito Santo - 2013

População total		Segurança alimentar		Insegurança alimentar					
				Leve		Moderada		Grave	
%	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%	Nº Abs.	%	Nº Abs.
100,0	3.848.983	87,8	3.379.348	8,0	309.093	2,2	85.698	1,9	74.844

Fonte: IBGE - Pnad, 2013

Elaboração: IJSN/Coordenação de Estudos Sociais e Coordenação de Estatística

A tabela 2 apresenta o quadro comparativo das estimativas de situação de segurança alimentar para o Brasil, o Sudeste e o Espírito Santo, em percentuais, para os anos de 2004, 2009 e 2013. Observa-se que somente em 2013 o Espírito Santo apresentou proporções maiores de pessoas em situação de segurança alimentar em comparação tanto com o Brasil quanto com o Sudeste.

Tabela 2 – Pessoas por situação de segurança alimentar existente no domicílio: Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2004, 2009 e 2013 (%)

Unidade territorial	2004					2009					2013				
	População total	Segurança alimentar	Insegurança alimentar			População total	Segurança alimentar	Insegurança alimentar			População total	Segurança alimentar	Insegurança alimentar		
			Leve	Moderada	Grave			Leve	Moderada	Grave			Leve	Moderada	Grave
Brasil	100,0	60,2	20,3	11,3	8,2	100,0	65,9	20,9	7,4	5,8	100,0	74,2	17,1	5,1	3,6
Sudeste	100,0	69,5	18,6	7,5	4,4	100,0	74,0	18,4	4,5	3,1	100,0	83,6	11,8	2,6	1,9
ES	100,0	67,8	20,5	7,6	4,1	100,0	69,0	21,1	5,7	4,2	100,0	87,8	8,0	2,2	1,9

Fonte: IBGE-Pnad, 2004, 2009 e 2013

Elaboração: IJSN/Coordenação de Estudos Sociais e Coordenação de Estatística

Em 2013, o espaço rural no Espírito Santo, apresentou proporções maiores de pessoas em situação de segurança alimentar (92,5%) do que as proporções observadas no meio urbano (87%), diferentemente do Brasil (urbano: 76,7%; rural:59,9%) e do Sudeste (urbano: 83,8%; rural: 81,4%). Tal fato pode estar relacionado à estrutura produtiva do estado, com a presença de pequenas propriedades, que tende a favorecer uma melhor distribuição dos alimentos em nível local em oposição às produções em grande escala, hipótese a ser testada em outro espaço.

Tabela 3 – Pessoas por situação de segurança alimentar existente no domicílio, segundo a localidade (rural x urbano): Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2004, 2009 e 2013 (%)

Pessoas em situação de:	Brasil			Sudeste			Espírito Santo		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Segurança alimentar	74,2	76,7	59,9	83,6	83,8	81,4	87,8	87,0	92,5
Insegurança alimentar	25,8	23,3	40,1	16,4	16,2	18,6	12,2	13,0	7,5
Leve	17,1	15,8	24,3	11,8	11,8	12,4	8,0	8,3	6,2
Moderada	5,1	4,3	9,5	2,6	2,5	3,8	2,2	2,5	0,7
Grave	3,6	3,1	6,3	1,9	1,9	2,5	1,9	2,2	0,6

Fonte: IBGE-Pnad, 2004, 2009 e 2013

Elaboração: IJSN/Coordenação de Estudos Sociais e Coordenação de Estatística

Em relação à distribuição de renda, existe uma relação direta entre os níveis de renda e a segurança alimentar, conforme podemos observar nas tabelas 4, 5 e 6. Mais de 1/3 da população **extremamente pobre** (34,4%), bem como 38,4% da população **pobre** do Espírito Santo vivia em situação de IA em 2013. Destaque-se que o percentual de IA entre os pobres no estado era ligeiramente maior que o da Região Sudeste.

Tabela 4 – Pessoas por situação de insegurança alimentar existente no domicílio por condição de extrema pobreza, Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2013

Unidade	Extremamente pobres	Não extremamente pobres
Brasil	62,8	23,9
Sudeste	43,6	15,8
Espírito Santo	34,4	11,5

Fonte: IBGE-Pnad, 2013

Elaboração: IJSN/Coordenação de Estudos Sociais e Coordenação de Estatística

Tabela 5 – Pessoas por situação de insegurança alimentar existente no domicílio por condição de pobreza, Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2013

Unidade	Pobres	Não pobres
Brasil	55,5	20,3
Sudeste	38,2	14,8
Espírito Santo	38,4	9,6

Fonte: IBGE-Pnad, 2013

Elaboração: IJSN/Coordenação de Estudos Sociais e Coordenação de Estatística

A tabela 6 informa a proporção de Pessoas por situação de segurança alimentar existente no domicílio e décimos de distribuição de renda no Espírito Santo, em 2013. Embora a segurança alimentar prevaleça em todos os décimos de distribuição de renda considerados, evidencia-se que ela tende a ser diretamente proporcional à renda, assim como a insegurança alimentar tende a ser inversamente proporcional à distribuição de renda, com exceção do 6º e do 8º décimos de renda que apresentaram tendência diferente.

Tabela 6 – Pessoas por situação de segurança alimentar existente no domicílio e décimos de distribuição de renda: Espírito Santo - 2013 (%)

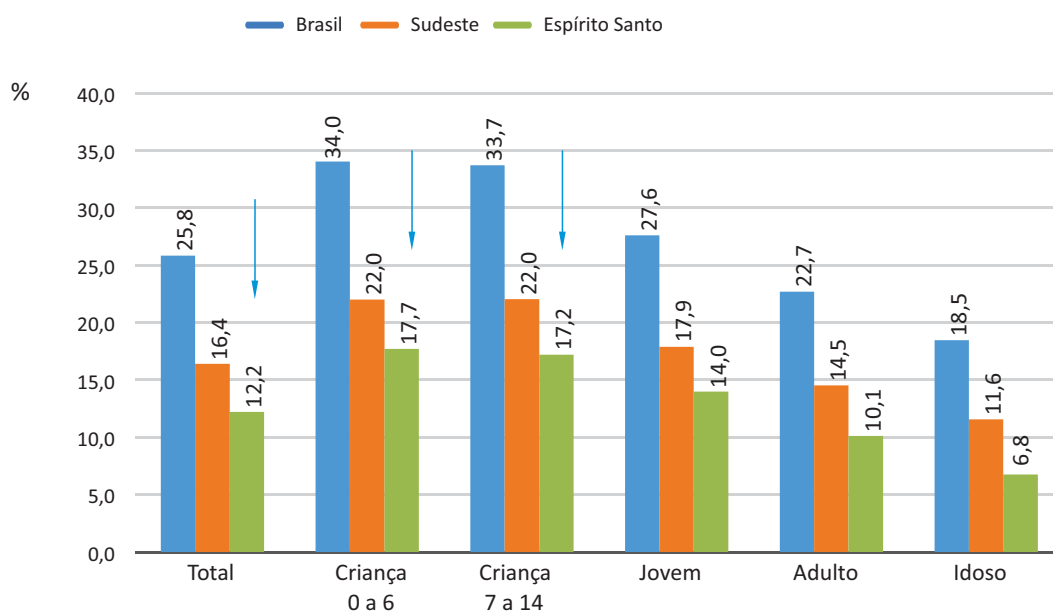
Pessoas em situação de:	Décimos de distribuição de renda										
	Total	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Segurança alimentar	87,7	64,4	72,9	84,1	87,9	92,0	90,2	95,4	94,0	96,8	99,7
Insegurança alimentar	12,3	35,6	27,1	15,9	12,1	8,0	9,8	4,6	6,0	3,2	0,3
Leve	8,1	21,9	19,0	10,6	8,1	5,1	6,1	2,3	4,0	3,2	0,3
Moderada	2,3	9,4	4,3	2,1	3,1	0,0	1,4	1,1	1,2	0,0	0,0
Grave	1,9	4,3	3,8	3,2	0,9	2,9	2,3	1,2	0,8	0,0	0,0

Fonte: IBGE-Pnad, 2013

Elaboração: IJSN/Coordenação de Estudos Sociais e Coordenação de Estatística

A análise da insegurança alimentar por faixa etária indica que as crianças (0-14 anos) apresentaram proporção maior de insegurança alimentar do que outras faixas etárias e, conseqüentemente, acima da média do total da população como indicado na figura 2, um fator que merece atenção pelos impactos que podem gerar a longo prazo.

Figura 2 – Pessoas em situação de insegurança alimentar existente no domicílio segundo faixa etária: Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2013 (%)



Fonte: IBGE-Pnad, 2013

Elaboração: IJSN/Coordenação de Estudos Sociais e Coordenação de Estatística

Nota: Foram considerados nesse estudo - crianças: pessoas de 0 a 14 anos; Jovens: pessoas de 15 a 24 anos; Adultos: pessoas de 25 a 59 anos; e Idosos: 60 anos e mais

Outro aspecto importante é o baixo percentual dos que vivem em situação de insegurança alimentar que recebem algum tipo de transferência de renda no Espírito Santo (2004: 7,8%; 2009: 7,4% e 2013: 7,2% - ver tabela 8). Esta informação nos mostra que políticas públicas precisam ainda alcançar esta parcela mais vulnerável da população.

Tabela 7 – Pessoas por situação de segurança alimentar que recebem algum tipo de transferência de renda: Espírito Santo - 2004-2013

Pessoas em situação de:	Número			Porcentagem que recebe transferência dentre a situação de segurança alimentar (%)		
	2004	2009	2013	2004	2009	2013
Total	195.412	191.914	150.263	-	-	-
Segurança alimentar	109.140	107.553	116.549	4,7	4,3	3,4
Insegurança alimentar	86.272	84.361	33.714	7,8	7,4	7,2
Leve	55.763	51.804	25.143	8,0	6,7	8,1
Moderada	21.929	15.788	4.000	8,4	7,5	4,7
Grave	8.580	16.769	4.571	6,1	10,9	6,1

Fonte: IBGE-Pnad, 2004, 2009 e 2013

Elaboração: IJSN/Coordenação de Estudos Sociais e Coordenação de Estatística

Segurança Alimentar Espírito Santo, a partir da Pnad 2013

IJSN/CES

Coordenação Geral

Andrezza Rosalém Vieira
Diretora Presidente

Editoração

Maria de Fátima Pessotti de Oliveira
Assessoria de Relacionamento Institucional – ARIN

Coordenação

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha
Coordenação de Estudos Sociais – CES

Elaboração

Sandra Mara Pereira
Coordenação de Estudos Sociais – CES

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2.524 - Jesus de Nazareth - Vitória - ES

CEP 29052-015 - Tel.: (27) 3636-8050